



Academia de Marinha

Newsletter

Nº9
Novembro 2018

I SIMPÓSIO DE HISTÓRIA DO ORIENTE

Subordinado ao tema “**Os Portugueses e a Ásia Marítima: trocas científicas, técnicas e sócio-culturais (séculos XVI-XVIII)**”, decorreu na Academia de Marinha, em **20 e 21 de novembro**, o I Simpósio de História do Oriente.

A Ásia começou a fazer parte do imaginário europeu desde a Época Clássica, mas só no século XVI se alcançou o conhecimento e as convivências permanentes dos portugueses no quadro da primeira globalização, continuados posteriormente por outros europeus. Com o tempo, a presença portuguesa diversificou-se e espalhou-se pelo continente asiático. Como seria de prever, nem toda a Ásia foi descoberta ou coberta pela presença portuguesa, nem o conhecimento daí resultante foi sempre o mais verdadeiro, mas é evidente que o que se sabia na Europa foi dado através da informação captada e transmitida pelos portugueses.

O desejo de aprofundar o estudo do relacionamento entre Portugal e a Ásia surgiu da cooperação estabelecida entre a Academia de Marinha e o Banco Santander, com a realização de um simpósio nos anos pares.

Batalha de Diu
1509



I Simpósio de História do Oriente



Nas suas palavras de Abertura, o Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, agradeceu ao Dr. Luís Bento dos Santos, Administrador do Banco Santander, o patrocínio dado a este Simpósio, e realçou “(...) os 23 oradores de luxo, escolhidos e escrutinados por uma Comissão Científica com créditos firmados e apoiados por uma Comis-

são Organizadora que tudo fez para que este Simpósio só venha enobrecer a vida académica em geral e muito especificamente a imagem externa da Academia de Marinha”. Seguiram-se as palavras do Vice-Presidente (Classe de Artes, Letras e Ciências), Contra-almirante Luiz Roque Martins e do Administrador do Banco Santander, Dr. Luís Bento dos Santos. A conferência de Abertura, intitulada “*Nos meandros da Ásia Marítima: linhas de diálogo abertas pelos trânsfugas*”, foi apresentada pela Prof^a Doutora Maria Augusta Lima Cruz.

Depois de um breve intervalo, deu-se início às apresentações das comunicações, que durante os dois dias estimularam o Auditório da Academia, de acordo com o previsto no programa do simpósio.

Na Sessão Solene de Encerramento, presidida pelo Vice-chefe do Estado-Maior da Armada, Vice-almirante Jorge Novo Palma, em representação do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, foi apresentada a conferência intitulada “*Arte e ciência de navegar portuguesa na Ásia: onde estamos e para onde devemos ir?*”, pelo Prof. Doutor Henrique Sousa Leitão, a que se seguiu o discurso do Presidente da Academia de Marinha.

Após os agradecimentos aos oradores, aos participantes, aos membros das comissões organizadora e científica, o Almirante Vidal Abreu referiu-se resumidamente às temáticas e o modo como foram desenvolvidas durante os dois dias do Simpósio. Assim, salientaram-se as linhas de diálogo abertas pelos trânsfugas portugueses quando na Ásia Marítima, as quais conseguiram com a sua ação rasgar fronteiras que culturalmente separavam povos, abordou-se depois a forma como os portugueses souberam superar “*as carências do país em termos de construção naval, desenvolvendo esta atividade na Índia, onde era possível dispor de madeira abundante e de boa qualidade, assim como de um saber fazer das populações ribeirinhas*”. Falou-se nas tecnologias e no armamento utilizados nos diferentes conflitos militares ocorridos no Índico, e o imprescindível apoio de Cochim para a afirmação militar naval dos Portugueses nos primeiros anos de Quinhentos e no papel dos “*arrenegados*” e da Inquisição, na formação das futuras elites católicas na Índia Oriental nos séculos XVIII e XIX.

I Simpósio de História do Oriente



Estudou-se a sociedade goesa sobre a construção de novas identidades e posições sociais face às conversões para o catolicismo. Analisou-se a forma como os indianos dominaram as rotas marítimas costeiras e os circuitos comerciais que ligavam Moçambique à Índia. Tratou-se da nau do trato que já existia antes dos portugueses chegarem à Índia e de como evoluiu e adquiriu regularidade a ligação entre Moçambique e Goa e mais tarde, também com Diu, Chaul e Damão e da importância do contributo português para a cartografia náutica do Oceano Índico. Descreveu-se o método para determinação da longitude proposta pelo português Luís da Fonseca Coutinho e de como o uso de imagens europeias no Japão foi decisivo para a estratégia de conversão, dando mais tarde origem aos biombos cartográficos com origem no Seminário de pintura fundado pelos jesuítas. Também se destacou a publicação de Fr. Alberto de Santo Thomaz do *Códice* das Virtudes de Algumas Plantas, Frutos, Cascas e Raízes de diferentes Árvores, e Arbustos da ilha de Timor, profusamente ilustrado e aquarelado, para a cura de doenças daquelas gentes em meados do séc. XVIII. Demonstrou-se o papel cultural dos livros através da introdução em Goa do primeiro livro impresso na Índia, *Colóquios dos Simples* de Garcia da Horta e do livro atribuído ao Padre Duarte Sande publicado em Macau, em finais do séc. XVI, notável influência da Companhia de Jesus no mundo católico.

Por fim, foi feita uma reflexão sobre a Arte e Ciência de navegar portuguesa na Ásia, onde estamos e para onde devemos ir.

O I Simpósio de História do Oriente encerrou com um Porto de Honra, oferecido pela Academia de Marinha a todos os participantes.

Sessão Cultural Conjunta “A Grande Guerra (1914-1918): Memória e Consequência”

Em **6 de novembro** decorreu no Auditório da Academia um ciclo conferências, integradas no colóquio subordinado ao tema “A Grande Guerra (1914-1918): Memória e Consequência”.

Tratou-se de uma sessão conjunta da **Academia de Marinha** com a **Academia das Ciências de Lisboa**, **Academia Portuguesa de História**, **Academia Nacional das Belas Artes**, com a **Sociedade de Geografia de Lisboa** e com a **Comissão Portuguesa de História Militar**.



Após as palavras de Abertura pelo Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, dissertaram sobre o tema três destacados especialistas, sendo a primeira comunicação intitulada “Da Beligerância Portuguesa ao fim da guerra”, proferida pelo **Coronel Luís Alves de Fraga**. Seguiu-se a comunicação “A Marinha no Teatro de Guerra Africano (1914-1918)”, pelo **Académico José Leiria Pinto**.

A terminar o ciclo de conferências, foi apresentada a comunicação “As cláusulas navais do Armistício e as suas consequências”, pelo **Académico Vasco Gil Soares Mantas**.

Seguiu-se um período de debate em que os oradores esclareceram as questões colocadas pela interessada assistência.



Armistício, assinatura em 11 novembro 1918

Sessão Cultural

“A Representação Portuguesa no Projeto GALILEO-IHM-3/Campanha Antártica 2017-2018 ”

Em sessão cultural de **13 de novembro** foi apresentada a comunicação “A Representação Portuguesa no Projeto GALILEO-IHM-3/Campanha Antártica 2017-2018”, pelo **Primeiro-tenente João Duarte Ventura da Cruz**.

O conferencista salientou que a sua participação no Projeto *GALILEO-IHM-3*, no âmbito da Campanha Antártica 2017-2018, surgiu do convite oficial feito pelo Instituto Hidrográfico de la Marina de Espanha.

O projeto decorreu a bordo do *Buque de Investigación Oceanográfica Hespérides*, da Armada Espanhola, entre 16 de fevereiro e 2 de março de 2018. Os objetivos da missão centraram-se na avaliação do serviço *Global Navigation Satellite System (GNSS) Galileo* na região Antártica (Open Service e Public Regulated Service) e na execução de levantamentos hidrográficos na mesma região para fins de produção cartográfica náutica, no âmbito do projeto espanhol de cartografia náutica antártica .

Concluiu, referindo ainda que foram efetuados levantamentos topohidrográficos e observações GNSS Galileo, na península Antártica, enseada Cierva e península O’Higgins, e nas ilhas Shetland do Sul, Astrolábio e Tower.



Antártica



Sessão Cultural

“E se Cristóvão Colombo fosse Cristóvão Colombo”



Em **27 de novembro**, decorreu no Auditório da Academia de Marinha, uma sessão cultural intitulada “E se Cristóvão Colombo fosse Cristóvão Colombo”, apresentada pelo **Professor Luís Filipe Reis Thomaz**, Membro Emérito desta Academia.

O Académico, reconhecido especialista em História, salientou que a sua comunicação se limitaria a pôr a hipótese de Cristóvão Colombo ser identificável com o Cristóvão Colombo de que testemunham os 119 documentos dos séculos XV a XVII, de que mais de uma dúzia é anterior à sua morte, a 20 de maio de 1506. A existência de Cristóvão Colombo, cidadão genovês, que, como seu próprio filho atesta na biografia paterna, ao mudar-se para Castela em c. 1483, castelhanizou o seu nome em “*Cristóbal Colón*”, sendo confirmada por numerosos certificados notariais.

Para o Professor, *“deve notar-se que, embora vários documentos afirmem que se não sabe ao certo em que ponto da República de Génova terá nascido, não há um único que permita pôr em dúvida a sua naturalidade genovesa”*, embora em Portugal tenha sido identificado como filho de João Palha, homem de confiança de D. João II, ou como Salvador Gonçalves Zarco, suposto fruto dos amores de uma filha de João Gonçalves Zarco com o infante D. Fernando, pai de D. Manuel I, nascido segundo uns em Génova, onde Domenico Colombo o teria criado como filho, segundo outros em Cuba do Alentejo. De referir também, ter sido um agente de D. João II *“(…)para atrair para o Atlântico as atenções de uma potência continental virada para o Mediterrâneo, como era a Castela dos Reis Católicos, e assim embaraçar os descobrimentos portugueses... Os esbirros do Príncipe Perfeito ter-se-iam infiltrado em 11 cartórios notariais de Génova e Savona, no Arquivo da Universidade de Bolonha, no da República de Sena, no Archivo General de Simancas, no Archivo de Indias de Sevilha, no arquivo dos duques de Verágua, descendentes de Colombo e provavelmente em outros mais ainda, para aí introduzirem documentos falsos, que provassem, quatrocentos anos após o falecimento de D. João II, pois até aí jamais alguém o notara, que Colombo fora um agente seu...”*

Após a brilhante comunicação, seguiu-se um período de debate em que o Professor Luís Reis Thomaz esclareceu as questões que lhe foram apresentadas.



Cristóvão Colombo

Cruz Vermelha Portuguesa distingue o Dr. Paulo Santos e o SAJ José dos Santos Maia



Em **22 de novembro** foram distinguidos dois elementos da Academia de Marinha, em cerimónia solene que decorreu na Sede Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), no **Palácio do Conde d'Óbidos**, presidida pelo Presidente Nacional da CVP e que contou com a presença de altas individualidades civis e militares.

O Dr. Paulo Santos, Secretário da Classe de Artes, Letras e Ciências, e o Sargento-ajudante José dos Santos Maia, Chefe do Centro de Documentação, receberam das mãos do Presidente Nacional da CVP, Dr. Francisco George, a **medalha de Mérito da Cruz Vermelha** — que “é concedida às pessoas singulares ou coletivas que de uma forma distinta colaborem na grande obra da Cruz Vermelha, difundindo os princípios humanitários que a caracterizam e tornando mais eficaz a sua ação.”

No final da cerimónia de entrega das medalhas às dezassete pessoas singulares e coletivas que foram agraciadas, e depois de um beberete na Sala dos Presidentes, os participantes tiveram oportunidade de usufruir de uma visita guiada ao novo espaço do Núcleo Museológico da CVP, na Sala Henry Dunant, inaugurado na ocasião.



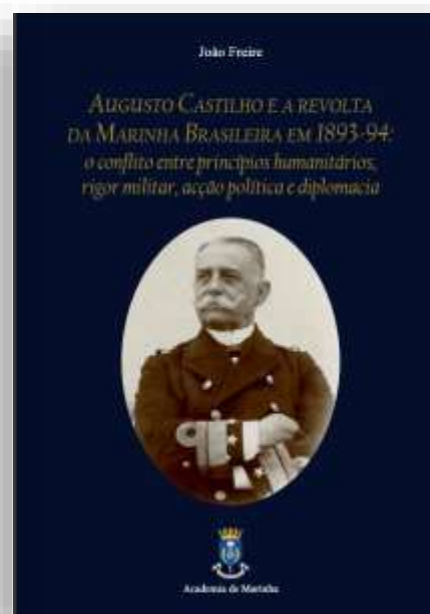
Vencedor do Prémio “Almirante Teixeira da Mota” /2018



Na reunião de 13 de novembro o júri deliberou, por unanimidade, atribuir o prémio "Almirante Teixeira da Mota" /2018, no valor de cinco mil euros, ao trabalho "**As pescas em Portugal**", da autoria de **Álvaro Francisco Rodrigues Garrido**.

O júri decidiu ainda atribuir menção honrosa ao trabalho "**O Armorial da Marinha Portuguesa e da Autoridade Marítima Nacional**", da autoria de **António Manuel Gonçalves e José Manuel Cabrita**

EDIÇÕES DE 2018 DA ACADEMIA DE MARINHA



Dezembro

Dia 4 - 17:30

SESSÃO COMEMORATIVA NO ÂMBITO DOS 100 ANOS DA PASSAGEM DA MARINHA PARA O ALFEITE

“Uma Base Naval em Lisboa para a Marinha Portuguesa: propostas e materialização”

Académico Carlos Manuel Baptista Valentim

“Base Naval de Lisboa – Presente e Futuro”

Comandante Luís Pedro Pinto Proença Mendes

Dia 11 - 17:30

SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO

“O Mar na identidade nacional portuguesa”

Académico Manuel António Garcia Braga da Cruz

Janeiro

Dia 08 - 17:30

SESSÃO SOLENE DE ABERTURA DO ANO ACADÉMICO 2019

“Portugal e o mar: Identidade e património”

Professor António Miguel de Moraes Barreto

Dia 15 - 17:30

“Timor Lorosae: o nascimento de uma nação. A visão de um Médico-Naval”

Académico Luís Bronze dos Santos Carvalho

Dia 22 - 17:30

“A extensão da plataforma continental – O processo de avaliação”

Comandante Aldino Santos de Campos

Dia 29 - 17:30

“Os antecedentes do cronómetro de Marinha: da decoração à precisão”

Académico Luís Couto Soares